



A L G D

G A D L U

L A du Phil

Inc. N V M

יהוה



Tradicional Ordem Martinista



LUZ MARTINISTA



GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Consagrada à Verdade e dedicada a todo Rosacruz”

Aviso de Titularidade de Direitos de Propriedade Intelectual e Propriedade Física deste exemplar impresso.



A matéria deste manuscrito é emitido originalmente pela Suprema Grande Loja da AMORC (*Supreme Grand Lodge of the Ancient and Mystical Order Rosae Crucis*), uma organização sem fins lucrativos localizada no estado da Califórnia, e pertence sob licença legal à Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis – AMORC – Grande Loja de Língua Portuguesa, uma instituição brasileira sem fins lucrativos, cujo emblema impresso na capa está legalmente registrado com o objetivo de proteger “todo material impresso, gravado, digitalizado ou digitado e cópias de manuscritos, dissertações, postulados científicos, discursos filosóficos, estudos acadêmicos, diagramas e ilustrações” como os autorizados pela Suprema Grande Loja da AMORC. O emblema impresso na capa e o nome da Ordem também estão registrados em países de todo o mundo. Toda a matéria aqui contida é estritamente confidencial e destinada ao Membro que a recebe como incidente de sua afiliação. A propriedade, o título legal e o direito de posse definitiva deste manuscrito é e sempre será da Suprema Grande Loja da AMORC e a ela será devolvida se por ela for solicitado. É cedida por empréstimo, exclusivamente como informação ao Membro que o recebe e não de qualquer outra forma. Qualquer outro uso ou tentativa de uso, “ipso facto”, cancela todos os direitos do Membro, e constitui violação dos Estatutos desta Ordem.



Luz Martinista

TRADICIONAL ORDEM MARTINISTA

Grande Heptada de Língua Portuguesa

Caixa Postal 4450 – 82501-970

Rua Nicarágua, 2.620 – 82515-260

Bacacheri – Curitiba – Paraná – Brasil

Tel.: (41) 3351-3000

www.amorc.org.br

Título do original francês:
La Lumière Martiniste

Todos os direitos reservados pela
ORDEM ROSACRUZ, AMORC
GRANDE LOJA DA JURISDIÇÃO
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Proibida a reprodução em parte ou no todo, por qualquer meio.

Traduzido, composto, revisado e impresso na
Grande Loja da Jurisdição de Língua Portuguesa
da Ordem Rosacruz, AMORC



“Eu desejei fazer o bem, mas não quis fazer barulho, porque senti que o barulho não fazia bem, assim como o bem não fazia barulho.”

Louis-Claude de Saint-Martin (1743-1803)

Louis-Claude de Saint-Martin

A França, no século dezoito, estava mergulhada numa grande agitação política e econômica. Um homem, amável, inspirador, misterioso, surpreendia a nobreza e o povo publicando obras marcadas por um elevado misticismo. Escrevia seus livros sob o pseudônimo de “*Filósofo Desconhecido*”. De onde vinha seu conhecimento? Ele podia ser visto como um sofista e, no entanto, tinha a doçura e a profunda compreensão de um filantropo.

Esse homem foi Louis-Claude de Saint-Martin. Ele ousou se apresentar nos salões dos ricos aristocratas, para combater, por meio de diálogos inspiradoras, seus interesses mesquinhos. Tudo o que então empreendeu tinha um só objetivo: afastar os homens de suas preocupações materiais e sensibilizá-los para o mundo espiritual. Ele queria que a humanidade tomasse consciência do lugar especial que Deus lhe havia atribuído em seu estado primitivo, do que ela tinha se tornado com o passar do tempo e de como poderia reconquistar aquela posição gloriosa.

O Filósofo Desconhecido

Os livros do Filósofo Desconhecido foram lidos na França, na Alemanha, na Inglaterra e mesmo na Rússia. Joseph de Maistre via nele “*o mais sábio, o mais instruído e o mais elegante teósofo moderno*”. O ensinamento que ele transmitia logo foi conhecido sob a denominação de *Martinismo*. Esse grande instrutor negava ser o autor desse ensinamento e de preferência prestava homenagem a seus iniciadores. Àqueles que eram dignos, revelava que havia um Conhecimento transcendental a que eles podiam ter acesso. Para isso deviam se transformar, e essa transformação tinha por base a iniciação.

Louis-Claude de Saint-Martin nasceu numa família nobre de Amboise, em Touraine, França, no dia 18 de janeiro de 1743. Cedo manifestou uma inteligência vívida, ávida de idealismo e sentimentos piedosos que, quando de sua maturidade, foram plenamente expressos e fizeram dele, não

somente um grande místico cristão, mas também uma das mais prestigiosas personalidades do Iluminismo. Uma madrasta compreensiva e atenciosa reforçou os nobres sentimentos e a grande sensibilidade do jovem. Ele próprio declarou mais tarde o quanto devia à orientação esclarecida de sua madrasta e à sábia educação que dela havia recebido.

Segundo os desejos de seus pais, Louis-Claude estudou Direito e tornou-se advogado. Mas suas aspirações interiores e o interesse que tinha pela Filosofia o dissuadiram de permanecer numa profissão que não se adaptava ao seu ideal. Logo abandonou a advocacia para abraçar a carreira militar, obtendo, graças à ajuda de um amigo influente, um posto de oficial. Assim ele foi incorporado, com 22 anos, ao Regimento de Foix, estacionado em Bordeaux.

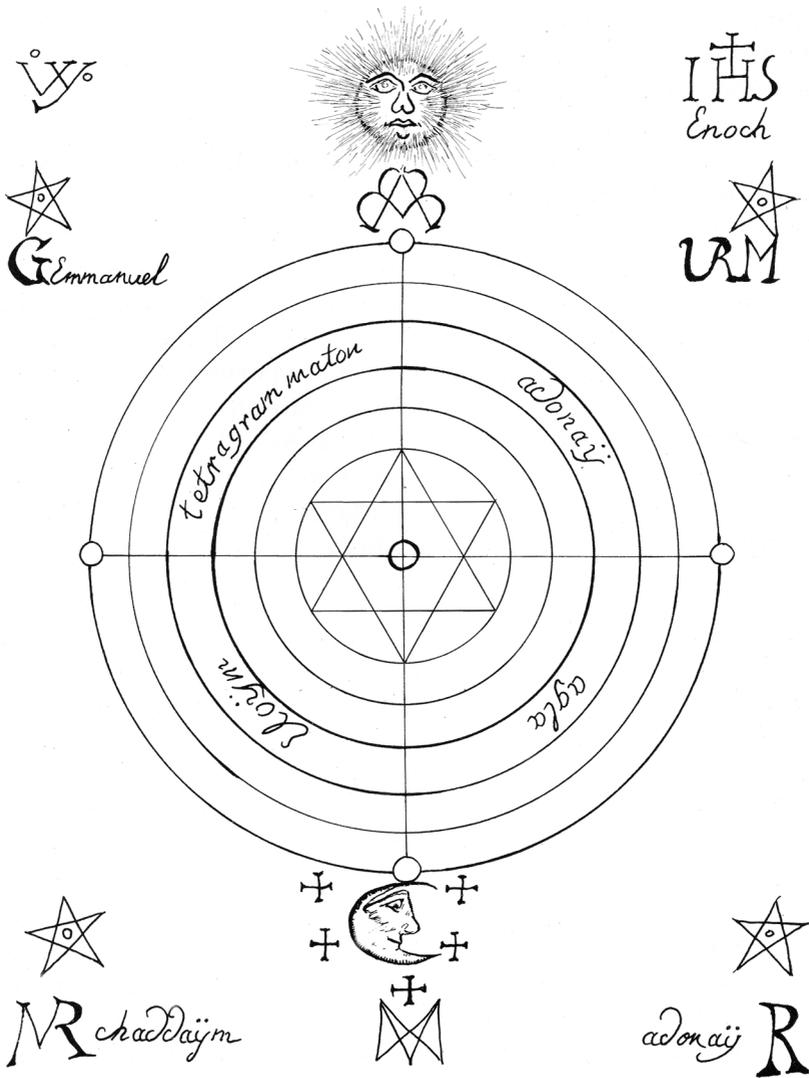
Um Encontro Decisivo

Naquela época, a carreira militar aparentemente proporcionava bastante tempo livre. Ao escolhê-la, Louis-Claude de Saint-Martin sabia que teria bastante tempo para seus estudos esotéricos e suas pesquisas místicas. Como não existe acaso, um de seus amigos do círculo de oficiais era membro da Ordem dos Cavaleiros Maçons Elus-Cohen do Universo, fundada por Martinès de Pasqually. O Filósofo Desconhecido conheceu o Mestre Supremo dessa Ordem e sentiu-se atraído por sua personalidade e seus conhecimentos.

Grande parte da vida de Martinès de Pasqually, místico, adepto e teurgo do século dezoito, está envolta em mistério. Segundo a tradição ele era versado na Sabedoria Secreta oriunda do Egito, da Grécia e do Oriente. Em 1754, Pasqually fundou em Paris uma Loja de Elus-Cohen e, no transcorrer das duas décadas seguintes, difundiu seu ensinamento esotérico por toda a França. Foi também o autor de um texto fundamental para os martinistas: *“O Tratado da Reintegração dos Seres”*. Pouco depois de 1760, Martinès de Pasqually mudou-se para Bordeaux, no sudoeste da França, e ali fundou o centro de atividade de sua Ordem.

Tendo recebido a preparação requerida e dado provas de seu mérito, Louis-Claude de Saint-Martin foi iniciado na Ordem dos Elus-Cohen em 1765, aos 22 anos de idade. Os membros dessa Ordem praticavam ritos e operações teúrgicas dirigidas pelo próprio Martinès de Pasqually. Essas cerimônias muito complexas intrigavam o jovem Saint-Martin, que frequentemente perguntava ao Mestre se era realmente necessário proceder daquele modo para conhecer Deus. Esse caminho das manifestações ocultas na verdade não o atraía. Mas ele o seguiu e chegou finalmente ao mais alto grau dessa Ordem, o grau “*Réau-Croix*”.

Em 1771, Saint-Martin deixou o exército para se dedicar inteiramente ao ministério espiritual a que se sentia chamado. Teve então a honra de servir como secretário pessoal de Martinès de Pasqually. Uma profunda amizade se estabeleceu entre eles. O ensinamento de Pasqually teve em Saint-Martin uma influência profunda, de modo que ele conservou por toda sua vida um grande respeito por aquele que chamava de “*seu primeiro instrutor*”. O Mestre Supremo dos Elus-Cohen também reconhecia naquele jovem brilhante e promissor um discípulo especial.



Esquema teúrgico Elu-Cohen, segundo um documento original conservado na Biblioteca Nacional, em Paris.

Em 1772, problemas pessoais obrigaram Martinès de Pasqually a se mudar da França para Port-au-Prince, no Haiti, onde ele morreu, em 1774. A Ordem dos Elus-Cohen caiu progressivamente em dormência. Com efeito, seu fundador havia comunicado apenas uma parte de seus conhecimentos a seus discípulos, de modo que nenhum deles estava capacitado a substituí-lo e prosseguir com sua obra.

Seu “*Segundo Instrutor*”

Jean-Baptiste Willermoz, comerciante rico de Lyon e antigo discípulo de Pasqually, e certos membros da Ordem dos Elus-Cohen, uniram-se à Estrita Observância Templária alemã. Esta Ordem se reorganizou adotando uma parte dos ensinamentos teóricos de Martinès de Pasqually e criando os Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa. Outros se associaram aos Filaletes. Louis-Claude de Saint-Martin, percebendo que nenhum deles estava realmente em busca da verdade, preferiu seguir um caminho independente.

Saint-Martin viajou para a Inglaterra, a Itália e a Alemanha, para estudar o ser humano e a natureza e para comparar o testemunho dos outros com o seu próprio. Foi em Estrasburgo, por intermédio de Madame de Boecklin e de Rodolfo Salzmann, que ele tomou conhecimento das obras de Jacob Boehme (1575 – 1624). Esta descoberta modificou sua vida mística a ponto de Jacob Boehme se tornar o que ele chamava de seu “*segundo instrutor*”. Com este filósofo, que ele só conheceu através de suas obras, Saint-Martin aprendeu que a verdadeira iniciação transcende os rituais teúrgicos e não tem nenhuma necessidade de recorrer aos poderes intermediários da Criação por meio de cerimônias complexas e muitas vezes perigosas. A Iniciação só pode se produzir no coração do ser humano, seguindo a “*via cardíaca*”.

Seus dois amigos de Estrasburgo, Madame de Boecklin e Rodolfo Salzmann, encorajaram Saint-Martin a ler os textos de Boehme nos originais, para que pudesse apreender melhor toda a sua profundidade. Saint-Martin, já com 45 anos, aprendeu alemão com este objetivo. Até o fim de sua vida

assumiu como tarefa cotidiana a tradução dos textos do filósofo alsaciano, a respeito do qual declarou: “É a Martinès de Pasqually que devo minha iniciação às verdades superiores e é a Jacob Boehme que devo os passos mais importantes que dei nessas verdades”.

Suas Obras

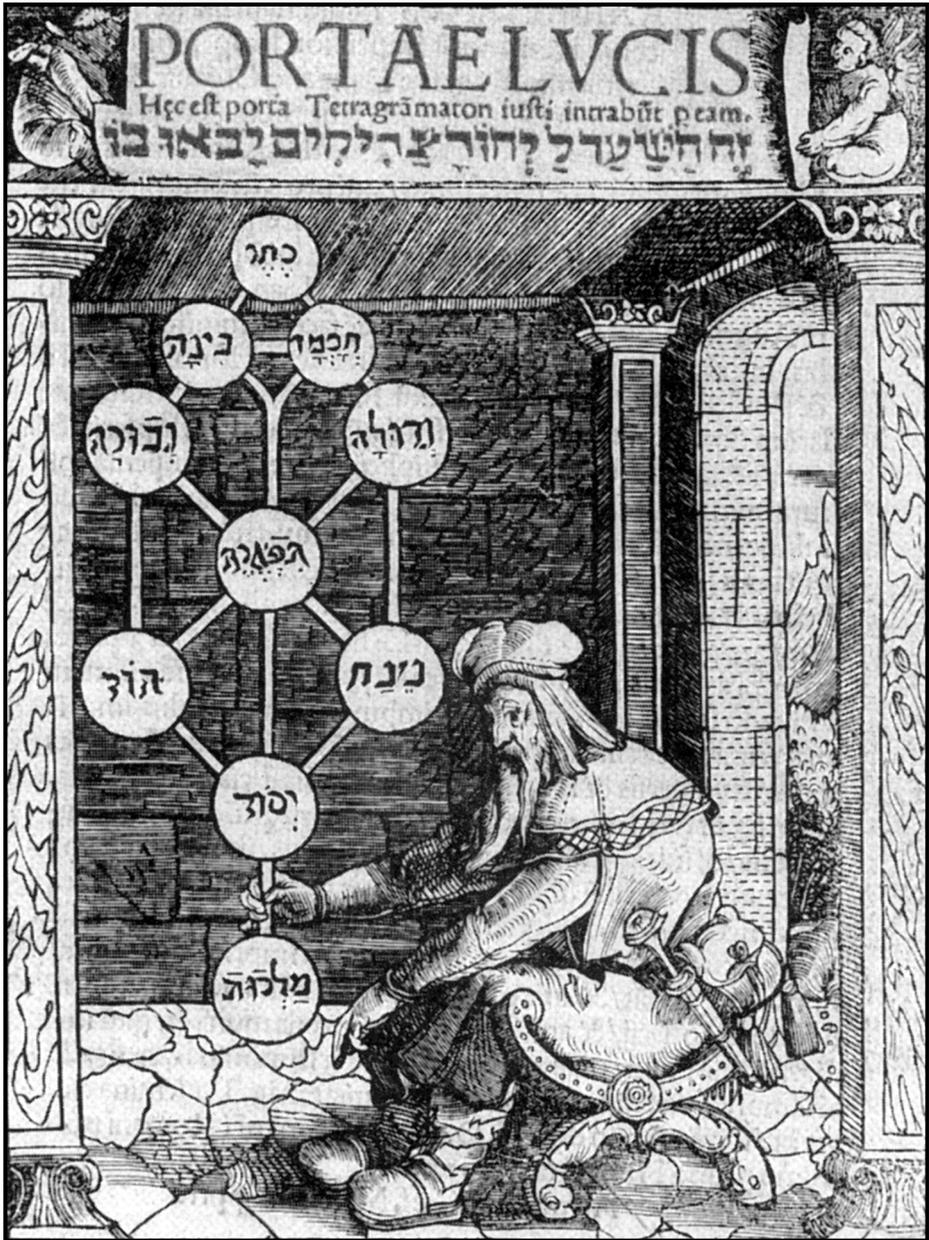
Louis-Claude de Saint-Martin publicou sua primeira obra em 1775, com o título de “*Dos Erros e da Verdade ou Os Homens Convocados ao Princípio Universal da Ciência*”. O Objetivo deste livro era combater o ateísmo de seu tempo. Como todos os seus outros escritos, este foi publicado sob o pseudônimo de “*Filósofo Desconhecido*”. Outras obras se seguiram, tais como: “*Quadro Natural das Relações entre Deus, o Homem e o Universo*”; “*O Homem de Desejo*”; “*Ecce Homo*”; “*O Novo Homem*”; “*O Espírito das Coisas*”; “*O Ministério do Homem Espírito*”. O Filósofo Desconhecido deixou também à posteridade uma correspondência pessoal reveladora e inspiradora, bem como algumas obras póstumas. Publicou além disso suas traduções dos escritos daquele que chamava de seu *queridíssimo B.* (Jacob Boehme): “*A Aurora Nascente*”; “*Os Três Princípios da Essência Divina*”; “*Quarenta Questões sobre a Alma*”; “*A Tripla Vida do Homem*”; “*Seis Pontos e Nove Textos*”.

Em geral, as obras de Saint-Martin têm por objetivo explicar as relações existentes entre Deus, a natureza e o ser humano. Este deve usar de vontade a fim de tomar em suas mãos o seu destino e deixar de ser o “*Homem da Torrente*”. Por um trabalho constante sobre si mesmo, deve se tornar o “*Homem de Desejo*” e fazer nascer em si próprio, com a ajuda da Divina Providência, um “*Novo Homem*”. Quando tiver alcançado esse estado, por uma regeneração completa do seu ser e por um segundo nascimento, voltará a ser o “*Homem Espírito*” que era antes da Queda. A partir de então poderá cumprir o “*Ministério*” que o Criador lhe havia confiado na origem e trabalhar, não somente para sua própria reintegração, mas também para a de todas as outras criaturas.

Os escritos filosóficos de Louis-Claude de Saint-Martin despertaram o interesse de seus contemporâneos, principalmente daqueles que se

interessavam pela espiritualidade e pelo sentido profundo da existência. Um círculo de seus discípulos, conhecido pelo nome de “*Sociedade dos Íntimos*”, foi formado em torno dele para estudar seu ensinamento. Esta sociedade trabalhava para a mais pura espiritualidade. Com efeito, o Filósofo Desconhecido só aceitava alguns Membros, usando sempre de extrema prudência.

As últimas décadas do século dezoito na França foram extremamente agitadas e trouxeram a este país a maior revolução social e política da história. Durante todo esse período, Louis-Claude de Saint-Martin não cessou de escrever e ensinar. Como era nobre de nascença e tinha aparência agradável, circulava nas mais altas esferas da sociedade francesa, interessando muitas pessoas em suas ideias e atuando bastante para difundir seu ensinamento entre aqueles que estavam preparados e eram dignos. Embora fosse membro da nobreza, nunca foi seriamente perturbado durante o período do Terror ou em qualquer outro momento do período revolucionário. Foi mesmo convocado, mais tarde, para ensinar na Escola Normal de Paris, cujo objetivo era formar os professores da Nova França. Uma crise de apoplexia levou Louis-Claude de Saint-Martin a falecer, com a idade de 60 anos, no dia 13 de outubro de 1803.



As Portas da Luz
 ("Portae Lucia", J.B.A. Gikitilla, 1516)

A Tradicional Ordem Martinista

Após a transição de Louis-Claude de Saint-Martin, os *martinistas* (assim eram chamados seus discípulos) não estiveram muito ativos. Seu ensinamento tradicional era transmitido somente de maneira pessoal e privada.

A Ordem Martinista

Após um longo período de discrição, um grande esforço foi feito em 1888 para estruturar aquilo que na época se reduzia a alguns iniciados e não podia verdadeiramente ser considerado uma Ordem iniciática. Foi graças aos esforços de Papus e Augustin Chaboseau que essa Ordem veio à luz com o nome de “*Ordem Martinista*”. Em 1891, esta formou um Conselho Supremo composto de vinte e um membros com autoridade sobre todas as Lojas do mundo. O célebre ocultista francês, Papus (Dr. Gérard Encausse), foi eleito primeiro Presidente desse Conselho Supremo. Sob sua brilhante e infatigável direção, a Ordem cresceu rapidamente e, por volta de 1900, contava com centenas de membros ativos na maior parte dos países do mundo. Papus tornou-se rapidamente uma autoridade em matéria de martinismo e suas obras constituem uma fonte preciosa de informação para os martinistas e todos aqueles que se interessam pela Tradição judaica cristã.

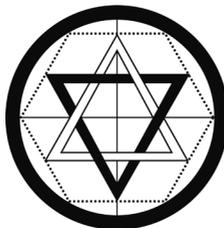
A Guerra Mundial de 1914 – 1918 afetou muito o crescimento e as atividades da Ordem Martinista. Seu presidente faleceu heroicamente cumprindo seus deveres de médico e muitos dirigentes e Membros da Ordem não sobreviveram à tormenta. Com efeito, após a guerra, a Ordem Martinista estava praticamente adormecida na Europa. Em 1931, foi despertada graças aos esforços de Augustin Chaboseau, que tinha sido co-fundador da Ordem Martinista com Papus. Ele reativou a Ordem juntamente com Victor-Emile Michelet e Lucien Chamuel, que, como Chaboseau, eram os últimos sobreviventes do Conselho Supremo de 1891. Com isso esses martinistas reivindicavam “*a perenidade da Ordem fundada por Papus com eles*”. Outros martinistas ilustres, como o Dr. Octave Béliard e Gustave-Louis Tautain, uniram-se a eles.

A Tradicional Ordem Martinista

Para distinguir a Ordem de alguns movimentos que pretendiam abusivamente ser sucessores de Papus, seus fundadores sublinharam seu caráter tradicional dando-lhe a denominação de “*Tradicional Ordem Martinista*”. Augustin Chaboseau foi eleito Grande Mestre. Em 1932, preferiu deixar este cargo a Victor-Emile Michelet. Embora ativa, a Ordem permaneceu relativamente discreta sob sua direção. Com a morte de Michelet, em 1938, foi novamente Augustin Chaboseau quem se tornou Grande Mestre. Este último, provindo de uma linhagem ininterrupta desde Louis-Claude de Saint-Martin, serviu então como Grande Mestre e Presidente do Conselho Supremo até sua transição, no dia 2 de janeiro de 1946.

Ralph Maxwell Lewis, Imperator da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, foi iniciado na Tradicional Ordem Martinista no dia 1º de setembro de 1939, por Georges Lagrèze, legado e representante de Augustin Chaboseau. Nessa ocasião, as cartas constitutivas, os manifestos e todos os demais documentos necessários à perpetuação e ao desenvolvimento do martinismo na América lhe foram transmitidos, justamente antes da opressão que sofreria a T.O.M. na Europa, no transcorrer da Segunda Guerra Mundial. Atualmente, o Conselho Supremo da Tradicional Ordem Martinista é dirigido pelo Soberano Grande Mestre, Claudio Mazzucco, Imperator da AMORC.

Como se pode constatar, a Tradicional Ordem Martinista, patrocinada hoje em dia pela Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, remonta, segundo uma tradição inciatca de absoluta regularidade, às mais puras fontes do martinismo.



Símbolo da Tradicional Ordem Martinista

A Senda Martinista



A Tradicional Ordem Martinista é uma Ordem iniciática cujo objetivo essencial é perpetuar o esoterismo judaico-cristão. Os martinistas estudam a história do ser humano, desde sua emanção a partir da Imensidade Divina até sua condição atual, bem como as relações que o ligam a Deus e à natureza. Pois, segundo o Filósofo Desconhecido, “... só nos podemos ler no Próprio Deus e nos compreender em Seu Próprio esplendor...”. O homem cometeu o erro de se afastar de Deus e cair no mundo material. Ao fazer isso, de certo modo adormeceu para o mundo espiritual e seu Templo Interior está em ruína. Ele deve então reconstruí-lo, pois se perdeu seu poder original, conserva no entanto seu germe e só a ele compete fazê-lo frutificar.

Em “O Ministério do Homem Espírito”, Saint-Martin nos diz: “Homem, lembra-te por um instante do teu julgamento. Por um momento quero de bom grado te desculpar por ainda desconheceres o destino sublime que terias a cumprir no universo; mas pelo menos não deverias ser cego ao papel insignificante que nele cumpres durante o curto intervalo que percorres desde o teu berço até o teu túmulo. Lança um olhar sobre o que te ocupa durante esse trajeto. Poderias acaso crer que teria sido para um destino tão nulo que te verias dotado de faculdades e propriedades tão importantes?” Reencontrar esse estado paradisíaco que dele fazia um Pensamento, uma Palavra e uma Ação de Deus, tal é a busca martinista, a busca da “Reintegração”.

O Homem de Desejo

Em sua condição atual, o ser humano está em estado de exílio. Nada neste plano consegue satisfazê-lo plenamente. É verdade que o mundo material lhe traz satisfações, prazeres e alegrias. Mas em seu próprio âmago ele sabe que a felicidade a que aspira não é deste mundo mas existe noutra parte. Mais ou menos conscientemente ele sente também a nostalgia do estado glorioso que desfrutava originalmente e daí lhe advém certa melancolia. Com relação ao martinismo, quem aspira a compreender essa melancolia e reencontrar sua pureza primitiva é um “Homem de Desejo”. Seu desejo é o desejo de Deus. A este respeito, dizia Saint-Martin: *“Nada é mais comum do que a cobiça e mais raro do que o desejo”*.

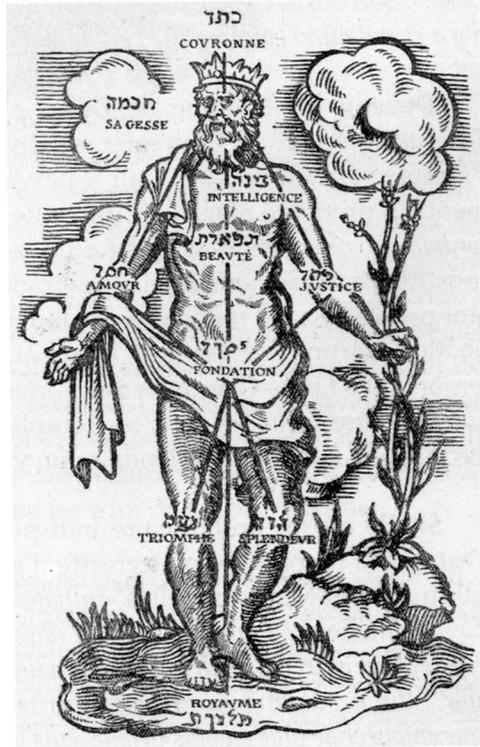
Tornar-se um Homem de Desejo é querer reconstruir seu Templo Interior e reintegrar sua divina condição. O martinismo se apoia em dois pilares para conseguir isso: a iniciação e o ensinamento. O primeiro marca o começo da caminhada na “*via cardíaca*”, pois é o momento em que o Homem de Desejo recebe o germe de Luz que constitui o fundamento de sua regeneração interior. É também o instante privilegiado em que ele reencontra seu Iniciador e é admitido na filiação martinista que dele faz um elo da corrente iniciática que remonta a Louis-Claude de Saint-Martin. Cabe indicarmos que essa iniciação deve ser conferida num Templo Martinista para ser devidamente reconhecida e fazer de quem a recebe um verdadeiro Iniciado.

Embora seja um elemento preliminar indispensável, a iniciação martinista é apenas a representação terrena de uma iniciação transcendental, que Saint-Martin chama de a “*iniciação central*” e assim define: *“Essa iniciação é aquela pela qual podemos entrar no coração de Deus e fazer entrar o coração de Deus em nós, para aí fazer um casamento indissolúvel... Não há outro mistério para se chegar a essa iniciação sagrada que o de mergulharmos cada vez mais nas profundezas do nosso ser e não deixarmos escapar a vivificadora raiz, para que não corramos o risco de extirpá-la; para que, então, todos os frutos que deveremos gerar, segundo nossa espécie, sejam produzidos naturalmente em nós e fora de nós”*.

O Ensino Martinista

O ensinamento transmitido ao martinista constitui para ele a nutrição espiritual pela qual ele vai fazer crescer o germe recebido em sua iniciação. Dentre os assuntos tratados nesse ensinamento contam-se principalmente:

- O Grande Arquiteto do Universo
- O Adão Kadmon
- A Queda do Homem
- As Origens da Criação
- O Templo Universal
- O Templo de Salomão
- A Sófia
- A Ciência dos Números
- Os Arcanos da Cabala
- O Antigo Testamento
- O Novo Testamento
- Os Evangelhos Apócrifos
- O Livro da Natureza
- O Livro do Homem
- A Missão do Cristo
- Os Ciclos da Humanidade
- O Mundo Invisível
- Os Anjos
- O Simbolismo Celeste
- A Alquimia dos Sonhos
- A Prece
- A Reintegração dos Seres
- etc.



O Adão Kadmon

Em seus trabalhos, os martinistas não empregam teurgia nem magia, pois adotam o ideal do Filósofo Desconhecido: *“Levar o espírito humano, por uma via natural, para as coisas sobrenaturais que lhe pertencem de direito*

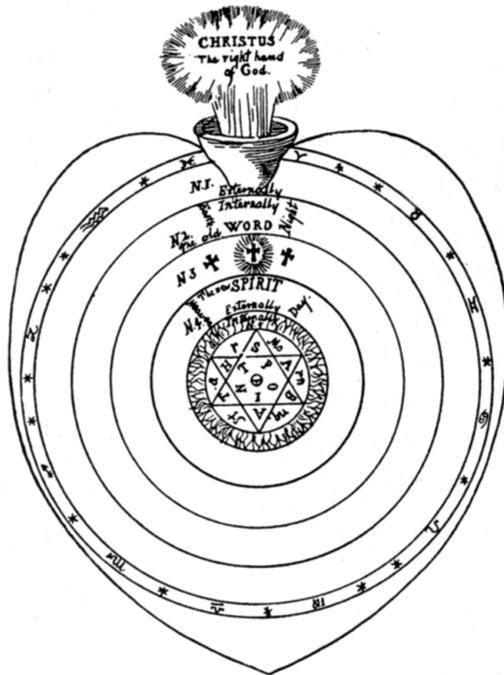
mas de que ele perdeu totalmente a consciência, seja por sua degradação, seja pela orientação errônea de seus instrutores". Para isso é inútil acumular um saber intelectual, pois *"não é a cabeça que é preciso empenhar e sim o coração"*. Em seu trabalho, o martinista utiliza dois livros: o *"Livro da Natureza"* e o *"Livro do Homem"*. A natureza é *"o verdadeiro símbolo de abundância para o vosso estado atual... ela é na realidade o ponto de reunião de todas as virtudes criadas... Assim, todas essas virtudes divinas, ordenadas pelo grande princípio para colaborar na reabilitação dos homens, estão sempre presentes ao nosso redor"*. Isto significa que Deus semeou na natureza os símbolos de Sua sabedoria, a fim de que pudéssemos descobri-la por nós mesmos. A natureza constitui também, para o Iniciado, um imenso reservatório de conhecimentos.

O Livro do Homem

O *"Livro do Homem"* também é essencial para o martinista. Segundo Saint-Martin, o ser humano é *"o único livro escrito pela mão de Deus"*; é nele que estão escritas todas as leis do universo, pois *"todas as verdades importantes e fundamentais [existem] em todos os seres humanos antes de existirem em algum livro"*. O conhecimento só é então acessível pela introspecção, isto é, pelo retorno ao centro do ser, ao coração, a propósito do qual o Filósofo Desconhecido nos diz: *"é o órgão e o local para onde convergem todas as nossas faculdades e onde elas manifestam sua ação; e como essas faculdades dizem respeito a todos os reinos que nos constituem, seja o corporal, o espiritual e o divino..., o coração é o lugar de encontro e a expressão contínua da alma e do espírito"*. Esse retorno do ser ao seu centro, essa contemplação interior, corresponde à verdadeira prece, pois ela *"impregna nossa alma do encanto sagrado, do magismo divino que é a vida secreta de todos os seres"*.

Segundo o Filósofo Desconhecido, o trabalho do Homem de Desejo provoca uma transformação interior, uma *"gravidez espiritual"* que traz a promessa de um renascimento interior. Graças a esse trabalho, o *Velho Homem* cede progressivamente lugar a um *"Novo Homem"*. Este, uma vez nascido, passará por todos os estágios da evolução, até alcançar sua plena

maturidade. Tendo se tornado “Homem Espírito”, poderá ele cumprir seu “Ministério” e tornar-se o intermediário ativo entre a natureza e Deus. Então, “a comunicação será restabelecida entre o que está em cima e o que está embaixo, e a Terra poderá encontrar o sabbat”. O ser humano assim regenerado poderá participar na reintegração do Todo na Unidade e voltará a ser o Templo de Deus: “Homens de paz, homens de desejo, esse é o esplendor do Templo em que um dia tereis o direito de ocupar um lugar. Um tal privilégio deve espantar-vos menos que o fato de que aqui em baixo podeis começar a construí-lo, de que podeis mesmo orná-lo em todos os instantes de vossa existência... Lembrai-vos de que, segundo o ensinamento dos sábios, as coisas que estão no alto são semelhantes às que estão embaixo; e deveis conceber que vós mesmos podeis contribuir para essa semelhança, fazendo com que as coisas que estão embaixo sejam como aquelas que estão no alto”.



A via do coração

(Segundo uma estampa extraída do livro
 “Símbolos Secretos dos Rosacruzes dos Séculos XVI e XVII”.)

Como se tornar Martinista

Dois modos de afiliação à Tradicional Ordem Martinista são possíveis:

1. *Afiliação de Oratório*: *Oratório* é o nome que se dá no Martinismo ao local de estudo privado no lar, correspondente ao termo *Sanctum*, na AMORC.

O estudante de Oratório é, portanto, um estudante da filosofia Martinista. Para isto, é necessário que ele seja um estudante Rosacruz que tenha alcançado o Primeiro Grau de Templo da AMORC. Deve então submeter à Grande Loja da AMORC – que relativamente à T.O.M. denomina-se Grande Heptada – uma proposta de Afiliação à Tradicional Ordem Martinista (anexa), enviando ao mesmo tempo o valor correspondente à taxa de inscrição e pelo menos uma contribuição trimestral. Aprovada a Proposta, ele (a) passa a receber os *Manuscritos Martinistas*, que deve estudar a razão de *um por mês*, em seu Oratório e num dia de semana por ele mesmo escolhido. O estudo abrange *três Graus*, cada qual com a duração de dois anos e precedido de um inspirador Ritual Martinista, semelhante aos Rituais de Sanctum da AMORC. As Iniciações *Tradicionais* que podem torná-lo um Iniciado Martinista só são conferidas no outro modo de afiliação, isto é, numa Heptada ou Atrium Martinista. Como Irmão / Irmã ativo de Oratório, o estudante faz jus à afiliação a uma Heptada ou Atrium Martinista, assim como na Ordem Rosacruz o estudante ativo de Sanctum faz jus à afiliação a um Organismo Afiliado (Pronaos, Capítulo ou Loja) da AMORC.

Embora a afiliação de Oratório não confira o *status* de Iniciado Martinista, oferece as oportunidades de um estudo privado no lar, de modo que o estudante possa ajustar o trabalho a suas características e conveniências pessoais. Terá sob sua guarda e proteção, por empréstimo, material escrito para estudo, revisão e consulta durante todo o tempo em que mantiver sua afiliação à Grande Heptada ativa.

2. *Afiliação de Heptada ou Atrium Martinista* é o nome do grupo Martinista autorizado e supervisionado pela Grande Heptada, à

semelhança dos Organismos Afiliados da AMORC. O vocábulo *heptada* vem do grego *hepta*, que designa o número sete (7). Trata-se, assim, de um grupo Martinista dirigido por sete (7) Oficiais sendo que o número mínimo de estudantes Rosacruz/Martinistas para fundar uma Heptada é de vinte e um (21) Membros ativos. Já um Atrium Martinista é para grupos menores, dirigido por três (3) Oficiais e o número mínimo para fundar um Atrium é de sete (7) Martinistas ativos. Tanto o trabalho na Heptada como num Atrium Martinista é conduzido na mais estrita regularidade Tradicional e as três Iniciações são conferidas na Heptada (Associado, Iniciado e S.I.). Já num Atrium Martinista será conferida apenas a Iniciação ao Grau Associado. Para as demais Iniciações (Iniciado e S.I.) os Membros do Atrium recorrerão a uma Heptada Martinista. São conferidas com a presença física do candidato, por Oficiais devidamente Iniciados segundo os imperativos da Tradição Martinista. Este modo de afiliação está aberto a todos os estudantes Martinistas que possam frequentar reuniões denominadas *Conventículos*, realizados uma vez por mês na Heptada ou Atrium Martinista.

Para se afiliar a uma Heptada ou Atrium Martinista, o estudante deve ser Membro ativo de Oratório – afiliado, portanto à T.O.M., junto à AMORC - G.L.P. e comprovar ter recebido a Iniciação ao primeiro Grau de Templo em uma Loja Rosacruz oficialmente constituída. Deve então se apresentar em uma Heptada ou Atrium Martinista, comprovar sua condição de Membro ativo de Oratório e preencher uma proposta de afiliação à Heptada ou Atrium. Aprovada a proposta pela Heptada ou Atrium, o estudante se apresentará para receber a Iniciação ao Grau Associado, que é o primeiro Grau da Tradicional Ordem Martinista, sendo confirmado como Irmão / Irmã estudante regular de Classe. A afiliação em uma Heptada ou Atrium Martinista implica numa contribuição módica para rateio das despesas de manutenção.

Nos Conventículos são estudados os Manuscritos Martinistas, ao longo de três Graus, cada qual com a duração de dois anos: Associado, Iniciado e S.I. (Superior Incógnito). Embora fundamentais, os dois primeiros Graus são preliminares ou preparatórios; o terceiro Grau S.I., é o que confere decisivamente o status de Iniciado Martinista. Aos três Graus seguem-

se Conventículos para apreciação de mensagens Martinistas no que é chamado de “Círculo dos Filósofos Desconhecidos”, sem limite de duração.

O estudante Martinista de Oratório pode receber a Iniciação ao Grau Associado sem estar afiliado a uma Heptada ou Atrium Martinista. Este é um benefício a que todo Irmão ou Irmã estudante de Oratório tem direito de receber, estando dentro dos pré-requisitos estabelecidos: ser estudante Rosacruz e Martinista e ter recebido no mínimo a Iniciação ao Primeiro Grau de Templo em uma Loja Rosacruz oficialmente constituída. Isto lhe permite participar em Conventículos Martinistas Gerais realizados por ocasião de Convenções Rosacruzes Nacionais, Regionais ou Mundiais, ou visitar uma Heptada ou Atrium Martinista. Mas para participar regular e plenamente nas atividades de uma Heptada ou Atrium Martinista é preciso estar afiliado a eles.

Pontos Fundamentais

1. Em suma, o ingresso na Tradicional Ordem Martinista se faz pela afiliação de Oratório, necessariamente. O (a) estudante se torna primeiro e fundamentalmente Membro da T.O.M.
2. As Iniciações Martinistas só são conferidas em Heptada ou Atrium Martinista. O (a) estudante Martinista de Oratório estuda a filosofia Martinista; para tornar-se um Iniciado Martinista precisa afiliar-se e frequentar uma Heptada ou Atrium Martinista e fazer o estudo regular para receber essas Iniciações.
3. A Afiliação a uma Heptada ou Atrium Martinista só pode ser efetuada e mantida enquanto o (a) estudante é Membro ativo da AMORC e da TOM.
4. O estudante Martinista pode a qualquer momento cancelar sua afiliação. Deve então devolver à Grande Heptada os Manuscritos que tenha recebido.
5. Para se afiliar à Tradicional Ordem Martinista, preencha completamente a Proposta anexa e a remeta à Grande Loja da AMORC juntamente com a taxa de inscrição e pelo menos uma contribuição (veja a tabela de contribuições), endereçando o envelope como segue.

Tradicional Ordem Martinista

Caixa Postal 4450 – 82501-970

Curitiba - Paraná

Esclarecimento Adicional

Uma pergunta frequente a propósito da afiliação à T.O.M. é: *Se eu já sou Rosacruz da AMORC e estou, portanto, trabalhando na senda mística, porque devo me afiliar à TOM? O que é que isso pode acrescentar ao meu empenho de evolução mística?*

O misticismo tem por objetivo o despertar da *consciência* do Eu mais profundo e de sua relação para com o Ser Cósmico, fonte e sede de tudo. A vivência fundamental que leva a essa consciência é chamada de *experiência mística*. Essa experiência ou vivência tem natureza transcendental. Portanto, a consciência que dela decorre é uma tradução psicológica individual, pessoal, da experiência mística.

O fenômeno do despertar da consciência mística é, por conseguinte pessoal, dependendo em sua tradução do tipo psicológico da pessoa e de suas características psíquicas individuais. Por isso a ocorrência da experiência mística em diferentes pessoas tem produzido diferentes traduções, de que têm decorrido diferentes caminhos ou métodos e sistemas para aquele despertar. Todos esses caminhos são válidos e verdadeiros, se a experiência mística que os produziu for autêntica. Mas alguns podem ser mais especificamente eficazes para certo tipo psicológico de pessoa, assim como dois deles podem se complementar para maior eficácia quanto a um outro tipo psicológico.

Em ambos os caminhos, o rosacruz e o martinista, razão e emoção são combinados no estudo e no trabalho para o despertar da consciência mística. E ambos são caminhos iniciáticos. Mas eles se diferenciam em elementos da filosofia de base e na maneira como os fatores racionais e emocionais são trabalhados. Isto resulta numa complementação que pode aumentar a eficácia do empenho de evolução mística tanto do rosacruz como do martinista.

Concluindo, uma pessoa pode ser exclusivamente rosacruz e com isso alcançar o mais avançado estágio de evolução mística de que é capaz. A mesma coisa pode acontecer com um martinista. Mas a combinação desses dois enfoques místicos, como já foi dito, pode aumentar a eficácia do processo e o júbilo do estudante de misticismo em seu despertar.

A Luz brilhou na mente daqueles que contribuíram para o caminho rosacruz e brilhou também na mente de Louis-Claude de Saint-Martin, dando origem ao caminho martinista. O estudante rosacruz pode colher um grande benefício ao expor sua consciência à iluminação que essas duas fontes do misticismo podem propiciar. Este é o motivo filosófico, psicológico e místico, para a Ordem Rosacruz, AMORC, também oferecer aos Rosacruzes o estudo do martinismo e a iniciação martinista.

*“A porta pela qual Deus emerge de Si mesmo
é a porta pela qual Ele entra na alma humana.*

Louis-Claude de Saint-Martin

Isto posto, é proibida e vetada sob qualquer circunstância sua compra e venda em qualquer país ou região do globo terrestre.

As legislações específicas de cada país de língua portuguesa estão amparadas pelos Tratados Internacionais de Propriedade Intelectual, por exemplo: WIPO/OMPI: Organização Mundial da Propriedade Intelectual, Convenção da União de Paris, do Tratado de Roma e outros, dos quais os países de língua lusófona são signatários.

ASSIM DEFINEM A APLICAÇÃO DE SEUS DIREITOS:

Proibida a venda e compra desta monografia.

Aquele que expor à venda e aquele que comprar responderão igualmente pela prática de crime contra propriedade intelectual podendo sofrer severas penas e sanções; privativas de liberdades e pagamentos de multas e indenizações pelo uso indevido de Direito Intelectual de naturezas moral e patrimonial.

Legislação local de proteção do Direito Autoral “copyright” e Marcas, Símbolos e Sinais, disponível conforme:

Portugal = Decreto Lei nº 110/ 2018.

Angola = Lei nº 3/92 de 1992.

Cabo Verde = Decreto Legislativo nº4/2007.

Guiné Bissau = Decreto Lei nº 6/1996.

Guiné Equatorial = Wipo/OMPI Lei em elaboração.

Moçambique = Decreto nº 47/2015.

São Tomé e Príncipe = Decreto nº 6/2004.

Timor Leste = participante da Wipo OMPI = Organização Mundial de Propriedade Intelectual. Legislação própria em elaboração.

Brasil = Lei nº 9279/1996 e Lei nº 9.610/1998.

No que refere ao conteúdo impresso e intelectual dos temas tratados nesta monografia, a PROTEÇÃO LEGAL DE USO EXCLUSIVO DAS MARCAS, SÍMBOLOS E SINAIS PRÓPRIOS, EM TODOS OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, INCLUI A PROTEÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE DIREITOS AUTORAIS “COPYRIGHT” EM TODOS OS PAÍSES **LUSÓFONOS**.

